

INTERSINDICAL

INSTRUMENTO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

www.intersindical.org.br - luta_intersindical@yahoo.com.br

ABRIL - 2012

O Capital ataca e o Estado colabora À classe trabalhadora, a tarefa é intensificar e ampliar a luta

Companheiros/as

No mundo todo, os trabalhadores têm sofrido com as medidas impostas pelos governos que endividados, pois investiram muito dinheiro público para salvar indústrias e bancos nas saídas da crise de 2008/2009, agora giram todos os mísseis contra a classe trabalhadora.

Mais desemprego e menos direitos

Na Europa o desemprego, a precarização das condições de trabalho e a redução dos direitos se espalham.

Na Espanha o desemprego já

passa de 20%, na Grécia mais da metade da juventude trabalhadora está desempregada. O governo impõe aumento da idade para aposentadoria, congelamento e redução de salários. Fruto dessa política, o suicídio aumentou no país em 25%, um aposentado se matou em frente ao parlamento no início de abril e novas manifestações se espalham pelo país.

A guerra uma arma potente para aumentar os lucros do Capital

Os EUA espalharam as saídas de sua crise para o mundo todo e continua

com sua indústria da morte espalhando o horror.

No Afeganistão no início de março mais um massacre pelas mãos do exército americano que assassinou 19 pessoas moradoras de um vilarejo rural, dessas 9 eram crianças.

Israel com a conivência do imperialismo ataca a Palestina e nos demais países do Oriente e Norte da África a prática é a mesma: apoio ao massacre promovido por governos que são seus aliados e ataque àqueles que não se alinham a sua política.

No Brasil a receita não é diferente Benefício para indústria e reformas para diminuir direitos

Os patrões, juntos com várias centrais sindicais entre elas CUT, Força Sindical, UGT, CTB entre outras tentam impor mais um pacote de maldade contra os trabalhadores: ocultam a realidade ao dizer que o país vive um processo de desindustrialização, quando na realidade o que querem é diminuição e isenção de impostos, em diversas mercadorias e principalmente abrir um processo de redução de direitos.

Grandes empresas que têm sua matriz no Brasil como Gerdau, Embraer, Usiminas, Vale espalham suas mercadorias pelo mundo, produzidas a custo de salários arrochados e intensidade cada vez maior do ritmo de produção. As grandes multinacionais continuam a lucrar muito aqui fruto do nosso trabalho e remetem seus lucros para as sedes instaladas em outras regiões do mundo

como Europa e EUA.

O PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) que acelera de fato os lucros do Capital, é uma festa para as empresas do ramo da construção civil: recebem investimentos do governo, pagam salários arrochados e impõe péssimas condições de trabalho aos operários. Entre os que surfam nessa onda está Eike Batista, já em sétimo lugar no ranking dos mais ricos do mundo. Sua empresa EBX faz parte do complexo de indústrias que vão se beneficiar com o Porto de Açúcar em São João da Barra/RJ. Juntos Eike e a Companhia de Desenvolvimento Industrial do Rio de Janeiro (órgão ligado ao governo) intimidam os moradores que resistem em deixar o pedaço de chão onde vivem.

Exemplos são muitos para mostrar como as indústrias têm lucrado e

ampliado suas fronteiras para além do Brasil. O governo Dilma lançou um pacote de ajuda a quem vai muito bem (as empresas) ao mesmo tempo em que colocará em movimento reformas para aumentar a idade para aposentadoria e mexer na legislação trabalhista. Enquanto libera mais verbas para os patrões, aumenta o endividamento da classe trabalhadora, que está pendurada nos empréstimos, cartões de crédito e financiamentos, justamente porque o salário não cobre as despesas básicas.

O governo ajuda os patrões a achatam os salários e assim aumentar seus lucros e ajuda os banqueiros a se enriquecer ainda com a "compensação" de ampliar o financiamento das dívidas dos trabalhadores, que pagarão as maiores taxas de juros do mundo, com salários mais arrochados ainda.



PRA ENFRENTAR OS ATAQUES E IR ALÉM, É PRECISO INTENSIFICAR A LUTA

Na Europa as greves gerais se ampliam, várias mobilizações de trabalhadores acontecem nos EUA, coração do sistema capitalista. Em outras partes do mundo, como na China as greves se intensificam, na Índia greve geral exigindo salário mínimo, direitos básicos e fim das contratações precárias. No Brasil paralisações de metalúrgicos contra os acidentes e doenças provocadas pelo trabalho, greve nacional dos professores exigindo o piso salarial, greve dos operários na construção civil por salários e melhores condições de trabalho.



Metalúrgicos organizados na Intersindical iniciam a campanha nacional contra os acidentes e doenças provocadas pelo trabalho

Os Sindicatos dos Metalúrgicos de Campinas, Limeira e Santos, sindicatos que fazem parte da Intersindical, retomaram a campanha em defesa da vida e da saúde dos trabalhadores, com paralisações e manifestações em várias empresas. Essa ação que começou no ramo metalúrgico vai se transformar numa campanha nacional da Intersindical. Dentro dos locais de trabalho há uma mistura muito interessante para os patrões: linhas modernas, tecnologia de ponta o que auxilia no aumento da produtividade dos

trabalhadores e junto a isso a intensidade dos ritmos de produção, o resultado: mais lucro para os patrões e mais acidentes e doenças provocados pelo trabalho.

Para seguir colaborando com os patrões o governo dificulta ao máximo a caracterização desses acidentes e doenças e o retorno ao trabalho é programado por um sistema de informática: a tal alta programada nas perícias do INSS que devolve os trabalhadores para as mesmas funções, sem as mínimas condições para o trabalho.

A luta é para garantir os direitos de quem adoeceu e principalmente exigir melhores condições de trabalho

Nossa luta é para garantir proteção a quem se machucou e adoeceu nos locais de trabalho, exigir punição as empresas que matam através do processo de trabalho, mas principalmente para garantir proteção coletiva aos trabalhadores. É dessa forma na luta que vamos barrar a epidemia de doenças, o numero alarmante de acidentes e mortes.

Estamos juntos na luta em defesa do SUS

A Intersindical tem participado das mobilizações e espaços de discussão para enfrentar os ataques dos governos que tentam de todas as formas privatizar a saúde, através das terceirizações, imposição das Organizações Sociais que na realidade são empresas que enxergam a saúde como uma fonte de lucro. **Nossa luta é:**

Por um Sistema Único de Saúde público e de qualidade para a população trabalhadora.

Em defesa das reivindicações dos servidores da saúde: por salários e melhores condições de trabalho

Contra a privatização e todas as formas de precarizar ainda mais o sistema público de saúde.

SOMOS TODOS PINHEIRINHO QUE SE ESPALHA POR MT, CE E TANTOS OUTROS ESTADOS

A Intersindical está junto na organização das mobilizações e manifestações de solidariedade aos trabalhadores do Pinheirinho, que foram atacados pelos governos do PSDB no estado de São Paulo e na cidade de São José dos Campos. 1.800 famílias foram despejadas sob a mira das balas e da violência do Estado através o aparato da Polícia Militar e da Guarda Municipal local. O governo tentou exterminar a luta do Pinheirinho para atender as demandas das indústrias e da especulação imobiliária, mas não conseguiu. A luta do Pinheirinho se espalhou e em fevereiro realizamos uma ato nacional que reuniu mais de 5 mil pessoas.

Outros Pinheirinhos se espalham

Em Cuiabá a Intersindical esteve à frente junto com os moradores do Assentamento Canaã contra a ação de despejo que tinha por objetivo colocar 300 famílias na rua. Os trabalhadores ocuparam a sede do governo estadual e a secretaria para as obras da Copa e conseguiram barrar a desocupação pelo menos por enquanto. Seguem vigilantes e mobilizados.

No Ceara, mais de 5 famílias estão sendo ameaçadas de despejo, para que no lugar da casa onde moram, sejam construídas as obras da Copa. Ou seja, o governo quer garantir lucro para as empreiteiras, empresas de turismo à custa de péssimas condições de trabalho aos que estão nas obras e da expulsão dos trabalhadores de suas casas.



Em Chapecó os trabalhadores na Sadia também estão em luta em defesa da saúde

Desde que os trabalhadores organizados na base derrotaram os pelegos da Força Sindical em Chapecó, no ano de 2010, as lutas foram retomadas na categoria. Trabalhadores/as muito jovens nas linhas de produção da Sadia adoecem rapidamente por conta das péssimas condições de trabalho, do ritmo intenso, onde

um frango é desossado a cada 8 segundos ao mesmo tempo as doenças e acidentes aumentam em alta velocidade. O SINTRACARNES (Sindicato dos Trabalhadores nas indústrias de Carnes de Chapecó) organizou a Campanha em Defesa da Saúde e as mobilização está se ampliando na fabrica e na cidade.

Professores iniciam a mobilização nacional dos servidores públicos

Por salários, melhores condições de trabalho e por um serviço público de qualidade.

Os professores iniciaram o processo de mobilização que deve atingir o conjunto dos servidores públicos. Lutam pelo piso salarial nacional de R\$ 1451,00, mas principalmente contra as tentativas dos governos em transformar os serviços públicos em linhas de produção, ou seja, o que vale agora é atender mais e com menos qualidade, aprovar alunos e não ensinar, negar benefícios para que não haja processos na Previdência. Se recebe por "mérito" o que não significa para o governo atender bem a população, mas sim piorar as condições de atendimento. O governo quer números e não garantia que a população de fato está sendo atendida. Junto a isso as terceirizações e as privatizações se ampliam é o Estado se abrindo cada vez mais para o Capital entrar.



Professores em greve, organizados com seu Sindicato, o SISMMAC derrotaram a proposta do governo em impor a meritocracia como forma de achatar os salários e instituir a remuneração variável. Na luta garantiram incorporação aos salários que foram reajustados em 19,56%. As eleições desse Sindicato ocorreram em junho do ano passado, onde a CUT foi derrotada. A Intersindical é parte ativa desse novo ciclo no Paraná.